

COLEGA :

Já em férias de Natal, o aluno do 3º ano de Filosofia Sérgio Moutinho foi notificado oficialmente que se encontrava suspenso da frequência das aulas na Faculdade de Letras, pelo período de um ano, pena máxima que podia ser aplicada.

Em Outubro do ano passado, acusado de efectuar a distribuição de um comunicado da Reunião Inter-Juntas, no Bar da Faculdade de Letras, foi expulso pelo Director. Minutos depois insistiu que lhe fosse dada a fundamentação legal por escrito dessa expulsão, o que lhe foi recusado, sendo de novo expulso do edifício - ordem executada pelo guarda-mor.

Dias depois foi-lhe instaurado um processo disciplinar académico pelo Conselho da Faculdade e nomeado instrutor o assistente Aníbal Pinto de Castro. Ouvidos o arguido e as testemunhas, e seguindo o parecer do instrutor, foi-lhe aplicada a pena citada.

A expulsão do edifício e posterior suspensão do estudante Sérgio Moutinho constitui um atentado ao direito de informação, que no caso dos estudantes se concretiza sobretudo através de comunicados.

A violação deste direito engloba-se em toda uma política repressiva sistematicamente posta em prática pelas autoridades governamentais.

As atitudes repressivas foram tomadas pelo Director e Conselho Escolar da Faculdade, entidades que são expressão da vontade governamental.

Sendo o Director da Faculdade nomeado pelo governo e o Conselho Escolar apenas constituído por professores catedráticos do quadro, sem participação dos estudantes (e dos outros professores) são instrumentos de interesses estranhos à Universidade.

A actuação do Director e do Conselho da Faculdade terá que ser "a priori" arbitrária.

Assim se explica a atitude abusiva e ditatorial do Director da Faculdade (invocando uma legislação imposta, desconhecida e recusada aos estudantes); a nomeação oficial de um instrutor, não licenciado em Direito, conhecido pelas suas posições e actuações anti-estudantis; o carácter secreto da instrução do processo; e, por fim, o absurdo da aplicação da pena máxima.

Não podem os estudantes continuar a aceitar passivamente atitudes opressivas e a existência de autoridades e instituições que, sistematicamente, se opõem aos interesses estudantis.

Por isso a nossa luta tem que continuar.

UM GRUPO DE ESTUDANTES